
Folkcomunicação: a comunicação popular do movimento Justiça Climática na defesa do Rio Sorocaba¹

Ana Paula Sallum Nicoletti²

Thífani Postali³

Universidade de Sorocaba - UNISO

Resumo

O trabalho investiga como o Movimento Justiça Climática (MJC) usa a comunicação popular para lutar pela preservação do Rio Sorocaba frente a omissão do governo municipal sobre os impactos da obra marginal direita. Assim, tem como objetivo analisar a atuação e os produtos comunicacionais do MJC a partir da Folkcomunicação. Como metodologia, utiliza de levantamento bibliográfico e etnografia, a partir de Guilherme Magnani, no período de outubro de 2024 a abril de 2025, acompanhando o grupo no WhatsApp e Instagram, além da presença em dois manifestos realizados em Sorocaba. Como achados, observa-se que o MJC usa de diferentes formatos de comunicação popular, como cartazes e panfletos artesanais e a oralidade para proteger o Rio e educar a população sobre a importância de sua preservação.

Palavra-chave: Folkcomunicação; comunicação popular; movimento popular.

CORPO DO TEXTO

O rio que dá nome à cidade de Sorocaba tem sido historicamente submetido à lógica do capital. Manfredique, Guandique e Rosa (2015) apontam que a relação exploratória com a natureza no Brasil é fruto de uma herança colonial extrativista que reflete na forma como o Rio Sorocaba foi tratado ao longo do tempo. Em 2000, a Prefeitura de Sorocaba executou o Programa de Despoluição do Rio Sorocaba, com investimento de R\$ 180 milhões (Saae, s.d.). No entanto, em 2019, a qualidade da água começou a decair e, em 2025, o Portal Porque denunciou que o próprio Saae estaria despejando milhões de litros de esgoto diariamente no curso d'água (Andrade, 2025). Nesse cenário, a Prefeitura quer retomar o antigo projeto da marginal direita, uma avenida de 1.800 metros com pistas duplas, calçadas e ciclovia (Ferranti, 2024), que ameaça a fauna e flora do entorno do rio, além da saúde da cidade como um todo. Esse

¹ Trabalho apresentado no GP Folkcomunicação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda com bolsa no Projeto Observatório de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Sorocaba (Uniso/CNPq), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – São Paulo, Brasil. E-mail: anasallum9@gmail.com.

³ Professora titular no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba – São Paulo, Brasil. Doutora em Multimeios pela Unicamp. Diretora Científica da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação E-mail: thifanipostali@gmail.com.

tratamento ao rio ecoa o que afirma Krenak (2019), ao dizer que a crise ambiental é também uma crise da humanidade: ao degradar o rio, estamos ferindo o próprio corpo que nos sustenta.

Nesse cenário, surge o Movimento Justiça Climática (MJC), uma articulação da sociedade civil que busca abrir diálogo com a população e o poder público, propondo ações imediatas e transformações estruturais (Carta de Princípios, s.d.). O MJC pode ser compreendido como um “movimento social popular” que, segundo Peruzzo (2024, p. 205) são organizações constituídas “por segmentos da população que se reconhecem como portadores de direitos e se organizam para reivindicá-los quando estes não são efetivados na prática”.

Com base na metodologia de etnografia na cidade (Magnani, 2002), foram acompanhadas as ações do movimento entre outubro de 2024 e abril de 2025, tanto nas redes sociais (Instagram e WhatsApp) quanto em duas manifestações presenciais na cidade de Sorocaba. Com isso, observou-se o uso de diferentes formatos de comunicação popular, com destaque para os gêneros de folkcomunicação oral e escrita (Melo, 2013). A escrita se manifesta por meio de cartazes e panfletos com linguagem artesanal e próxima da propaganda. Já a oralidade aparece nas falas de conscientização ambiental e sobre os impactos negativos do projeto marginal direita, com o uso de megafone, e nas conversas diretas com a população nos atos e eventos comunitários realizados pelo MJC (piqueniques, saraus, bloco de carnaval e ceia de Natal solidária).

Essas ações reforçam o caráter inclusivo e coletivo do movimento. Com base na teoria da Folkcomunicação, proposta por Luiz Beltrão (1967), é possível detectar que o movimento produz conteúdo comunicacional popular ao oferecer e distribuir mensagens por meios artesanais, acessíveis e fora dos sistemas midiáticos dominantes (Postali e Rovida, 2025). As tecnologias digitais de comunicação (Instagram e WhatsApp) são utilizadas para divulgar os conteúdos e organizar os encontros, o que também pode ser lido a partir do conceito de “Ativismo Midiático”, proposto por Trigueiro (2008). Nesse sentido, a comunicação do MJC é feita pelo povo e para o povo, expressando os interesses da população sorocabana engajada na defesa do território.

A partir de Trigueiro (2008), compreende-se que práticas culturais populares são formas de resistência histórica às imposições dominantes, desde o colonialismo até a globalização. O MJC atua justamente contra a lógica colonial que enxerga o rio como

recurso (Krenak, 2019), reunindo ativistas populares que organizam e mobilizam; e pessoas ativas que participam diretamente das ações. Ambas as atuações são fundamentais para sustentar uma comunicação atuante, conectada ao território, e que visa os interesses do povo.

Referências

ANDRADE, P. **Saae joga esgoto irregular em trecho do Rio Sorocaba diariamente há 18 meses**. Portal Porque, 27 jan. 2025. Disponível em: <https://www.portalporque.com.br/sorocaba-regiao/saae-joga-egoto-irregular-em-trecho-do-rio-sorocaba-diariamente-ha-18-meses/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FERRANTI, V. **Ministério Público instaura inquérito para investigar obras da marginal direita do Rio Sorocaba**. Jornal Cruzeiro do Sul, 26 jul. 2024. Disponível em: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/sorocaba/noticias/2024/07/735977-ministerio-publico-instaura-inquerito-para-investigar-obras-da-marginal-direita-do-rio-sorocaba.html#:~:text=A%20marginal%20direita%20do%20rio,est%C3%A1%20descrita%20no%20Plano%20Diretor>. Acesso em: 18 jan. 2025.

KRENAK, A.. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *RBCS*, v.17, n.49, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MANFREDINI, F. N.; GUANDIQUE, M. E. G.; ROSA, A. H.. **A história ambiental de Sorocaba** [recurso eletrônico]. Sorocaba: Unesp – Câmpus Experimental de Sorocaba, 2015. Disponível em: <https://www.sorocaba.unesp.br/Home/Eventos191/historia-ambiental-editora-ebook.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2025.

MELO, J. M. Taxionomia da Folkcomunicação. In: FERNANDES, G. M; MELO, J. M. (org). *Metamorfose da Comunicação: Antologia Brasileira*. São Paulo: Editora Cultural, 2013.

MOVIMENTO JUSTIÇA CLIMÁTICA SOROCABA. Carta de Princípios. Sorocaba, s.d. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1yx8pjmPTnodSWHqMtyKNU06yhMd2Skv/view?usp=sharing>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MOVIMENTO JUSTIÇA CLIMÁTICA. Instagram: perfil oficial. [S.l.]: Instagram, [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/sorocabapeloclima/> Acesso em: 07 jun. 2025.

PERUZZO, C. M. K.. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa** [recurso eletrônico]. Vitória, ES: Edufes, 2024

POSTALI, T.; RODOVIA, M. F.. Chavoso da USP: um sujeito periférico e ativista midiático na cultura digital. Revista Alterjor, v. 1, n. 3, p. 193-208, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/231839>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SAAE, Serviço Autônomo De Água E Esgoto De Sorocaba. **Coleta e afastamento**. Disponível em: <https://www.saaesorocaba.com.br/esgoto/#:~:text=O%20Programa%20de%20Despolui%C3%A7%C3%A3o%20do,aproximado%20de%20R%24%20200%20milh%C3%B5es>. Acesso em: 31 maio 2025.

TRIGUEIRO, O. M.. **Folkcomunicação e ativismo midiático**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.